



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Tópicos Especiais em Comunicação 2:
Poder e violência no audiovisual brasileiro
(1/2025)

Docentes: Felipe Polydoro

Dia/horário: Quinta-feira, das 14h às 18h.

Número de Créditos: 4

Ementa

O objetivo é discutir as formas de expressão e as políticas de representação da violência em produtos audiovisuais brasileiros (cinema, televisão e séries de streaming), sobretudo da história recente. O método das aulas envolverá a observação de objetos específicos, a serem discutidos com o apoio de teorias. Ou seja, cada aula será planejada em torno de uma ou mais obras, com indicação de textos de referências bibliográficas para leitura. No Brasil, o audiovisual sempre foi um espaço privilegiado de debate e pensamento sobre o país. Nosso foco será articular questões específicas da área – linguagem, narrativa, estética – com contextos histórico, cultural, social, político, econômico, etc. Espera-se dos e das estudantes que assistam às obras antecipadamente e leiam os textos indicados. A bibliografia inclui trabalhos com foco em estudos visuais e, além disso, textos que pensam as relações de poder e as formas de violência no passado e no presente brasileiros. Análises sobre o repique autoritário global, a ampliação da brutalidade como efeito do modelo atual do capitalismo, o recrudescimento das violências de gênero, contra pessoas racializadas, a população LGBTQIA+, também aparecerão tanto nas obras audiovisuais quanto nos textos discutidos em aula.

Conteúdo programático:

Segue uma lista provisória de objetos a serem trabalhados na disciplina, seguida de uma bibliografia, igualmente provisória. Algumas aulas vão barcar mais de um produto audiovisual.

Cinema:

- Cidade de Deus (Fernando Meirelles, Kátia Lund, 2002)
- Tropa de Elite (José Padilha, 2007)
- Carandiru (Hector Babenco, 2003)
- O Som ao Redor (Kleber Mendonça Filho, 2012)
- Bacurau (Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles, 2019)
- Propriedade (Daniel Bandeira, 2022)
- Branco Sai Preto Fica (Adirley Queirós, 2014)
- Trabalhar Cansa (Juliana Rojas, Marco Dutra, 2011)
- Animal Cordial (Gabriela Amaral Almeida, 2017)
- O Clube dos Canibais (Guto Parente, 2018)
- Auto de Resistência (Natasha Neri, Lula Carvalho, 2018)
- Serras da Desordem (Andrea Tonacci, 2006)
- Martírio (Vincent Carelli, Ernesto de Carvalho, Tatiana Almeida, 2016)
- Deus e o Diabo na Terra do Sol (Glauber Rocha, 1964)
- Os Fuzis (Ruy Guerra, 1964)
- O Bandido da Luz Vermelha (Rogério Sganzerla, 1968)

Séries de streaming:

- Cangaço Novo (Aly Muritiba, Fabio Mendonça, 2023, Amazon Prime Video)
- Irmandade (Pedro Morelli, 2019, Netflix)
- Bandidos na TV (Daniel Bogado, 2019, Netflix)
- Vale o Escrito (Marcus Baldini, Luiza de Castro, 2023, Globoplay)
- Elize Matsunaga: Era uma Vez um Crime (Eliza Capai, 2021, Netflix)

Referências:

BATISTA, Vera Malaguti. O medo na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

BENTES, Ivana. Sertões e favelas no cinema brasileiro contemporâneo: estética e cosmética da fome. Revista Alceu, v. 8, n. 15, p. 242-255, 2007.

CALDEIRA, Teresa P. R. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2003.

CÁNEPA, Laura. Medo de quê? Uma história do horror nos filmes brasileiros. Tese (Doutorado) — Campinas: Unicamp, 2008.

CASTRO ROCHA, João Cezar. Bolsonarismo – Da guerra cultural ao terrorismo doméstico: retórica do ódio e dissonância cognitiva coletiva. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. A máquina de guerra. In: _____. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Vol. 5. São Paulo: Editora 34, 1997.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Arde la imagen. Oaxaca: Ediciones Ve, 2012.

DIEGUEZ, Ileana. *Cuerpo sin duelo: iconografías y teatralidades del dolor*. Monterrey: UNAL, 2016.

FEIX, Daniel R. De Capitão Nascimento a Jair Bolsonaro: sintomas do fascismo no cinema brasileiro 2007-2018. 2024. 333 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. Corpo negro caído no chão: o sistema penal e o projeto genocida do Estado brasileiro. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

HAMBURGER, Esther Império. O Brasil antenado: a sociedade da novela. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 196 p. ISBN 8571108668.

_____. Violência e pobreza no cinema brasileiro recente: reflexões sobre a ideia de espetáculo. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, jul. 2007.

HARTMAN, Saidiya. *Scenes of subjection: terror, slavery, and self-making in nineteenth-century America*. 2. ed. New York: W.W. Norton & Company, 2022.

_____. Vênus em dois atos. *Revista Eco-Pós*, v. 23, n. 3, 2020.

KAMINSKI, Rosane. Notas sobre a desnaturalização da violência no cinema brasileiro. *Iberic@l*, v. 23, 2023.

KEHL, Maria R.; BUCCI, Eugênio. *Videologias*. São Paulo: Boitempo, 2004.

KRISTEVA, Julia. *Poderes de la perversión: ensayo sobre Louis-Ferdinand Céline*. México: Siglo XXI Editores, 2004.

MARTÍNEZ, Juliana. *Haunting without Ghosts: Spectral Realism in Colombian Literature, Film, and Art*. Austin: University of Texas Press, 2020.

MBEMBE, Achille. *Políticas da inimizade*. Lisboa: Antígona, 2017.

_____. *Brutalismo*. 2. São Paulo: N-1 Edições, 2022

MIRZOEFF, Nicholas. *The right to look: a counterhistory of visibility*. Durham: Duke University Press, 2011.

MISSE, Michel. "Crime, sujeito e sujeição criminal: aspectos de uma contribuição analítica sobre a categoria "bandido". *Lua nova*, São Paulo, n. 79, 2010.

MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marcos; SELIPRANDY, Fernando. "El perpetrador en el cine brasileño: genealogía de un personaje (1979-2007)". *Papeles del CEIC*, vol. 2021/2.

NUNES, Rodrigo. Do transe à vertigem: ensaios sobre bolsonarismo e um mundo em transição. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

POLYDORO, Felipe da Silva. Necrovisualidade e “milicialização” da política: uma análise da série Bandidos na TV. Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, v. 31, p. 1-16, jan.-dez. 2024.

RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

REGUILLO, Rosangela. Necromáquina: cuando morir no es suficiente. Barcelona: Ned Ediciones, 2021.

RINCÓN, Omar. Todos temos um pouco do tráfico dentro de nós: um ensaio sobre o narcotráfico/cultura/novela como modo de entrada para a modernidade. Matrizes, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 193-219, 2013.

SEGATO, Rita. Las estructuras elementales de la violencia: ensayos sobre género, entre la antropología, el psicoanálisis y los derechos humanos. Buenos Aires: Prometeo 3010, 2003.

SOUTO, Mariana. Infiltrados e invasores. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2019.

VALENCIA, Sayak. Capitalismo gore. Tenerife: Melusina, 2010.

XAVIER, Ismail. Da violência justiceira à violência ressentida. Ilha do Desterro, Florianópolis, n. 51, 2006.

_____. Corrosão social, pragmatismo e ressentimento: vozes dissonantes no cinema brasileiro de resultados. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 75, p. 139-156, jul. 2006

_____. Alegorias do subdesenvolvimento: cinema novo, tropicalismo, cinema marginal. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

_____. Figuras do ressentimento no cinema brasileiro dos anos 1990. Aniki: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento, v. 5, n. 2, p. 311-332, 2018.